Introdução

A Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica é uma ação de extensão conjunta do Centro de Ecologia da UFRGS e da ONG Instituto Curicaca, criada em 2005. O Instituto atua desde 1997 com o enfoque sistêmico de busca da sustentabilidade para ambiente e comunidades locais residentes no entorno de Unidades de Conservação (UC) da natureza no domínio da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul. A ação possui como base a troca de saberes, ou seja, a articulação entre o conhecimento científico e o saber popular. Ela funciona como um museu aberto e com capacidade itinerante associada às Unidades de Conservação, onde ocorrem atividades de sensibilização ambiental.

Esses oito anos de parceria do Centro de Ecologia com a ONG permitiram a preparação de diversos materiais didáticos utilizados na construção de conhecimento e sensibilização dos participantes das atividades. Para tal, foi fundamental a conexão entre o conhecimento científico, oriundo da Universidade e a experiência e prática da ONG com instrumentos que facilitam o aprendizado, através de experimentações lúdicas. A Ação, em sua itinerância, já trabalhou junto ao Parque Estadual de Itapeva, ao Parque Municipal Tupancy, à Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata do Professor e, recentemente, no Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos e na APA do Banhado Grande.

Tais atividades buscam também a promoção da efetividade da gestão das Unidades de Conservação. Para isso, trabalhar as questões sócio-econômicas e ambientais frente aos interesses dos diversos setores da sociedade afetados. Moradores do entorno exercem grande influência sobre as áreas protegidas e são fortemente atingidos pelos procedimentos de proteção e conservação ambiental. Desafio similar é encontrado no campo das políticas públicas, onde as administrações públicas muitas vezes mantêm ações conflitantes com o objetivo de preservação ambiental.

Objetivos

Com isso pretende-se atingir os seguintes resultados: reconhecimento da importância dos saberes populares, acesso pela comunidade às informações científicas geradas e rompimento da postura encastelada dos saberes científicos e da academia; envolvimento da comunidade na efetivação das áreas protegidas e na busca do ecodesenvolvimento para o entorno; comprometimento e engajamento da sociedade e de administradores públicos na implantação de propostas de ecodesenvolvimento e conservação ambiental na zona de amortecimento e parte do entorno.

Metodologia

A Ação, como um todo, realiza atividades de levantamento, síntese, organização e disponibilização de pesquisas realizadas sobre as áreas de influência das UCs; trocas de saberes entre o meio acadêmico e a comunidade por meio de encontros presenciais, acesso on-line, publicações e instrumentos de comunicação em mídia; oficinas de apoio para professores; oficinas e cursos de sensibilização e conscientização com os alunos das escolas que abrangem o entorno das áreas; e oficinas e reuniões entre gestores de UCs; oficinas e reuniões com a comunidade local e outros entes públicos.

Atividades a apresentar

Nesse contexto, duas atividades concernentes ao projeto de extensão serão particularmente apresentadas pelos bolsistas nesse ano: a comunicação ambiental do período e a preparação de uma nova oficina de criação do Mosaico "Porta de Torres".

Oficina do Mosaico Porta de Torres - Uma oficina entre gestores de áreas protegidas e outros atores do entorno está sendo organizada para os próximos meses tendo em vista a oportunidade da introdução de um novo elemento de gestão territorial no nordeste do Rio Grande do Sul: a criação de um Mosaico de Áreas Protegidas. Tal ferramenta de ordenamento do território, criada pela Lei nª 9985/2000, possibilita gerir conjuntamente as áreas protegidas, elaborando estratégias de cooperação para assegurar a efetividade dos objetivos de preservação ambiental, que frequentemente são ameaçados pela ineficaz interlocução com as comunidades do entorno. Para isso, a atualização dos bancos de dados e o levantamento de novas informações acerca das UCs e áreas vizinhas estão sendo realizados, assim como a retomada da articulação entre gestores.

Comunicação ambiental - A área de Comunicação promovida pelos bolsistas e associados da ONG tem como objetivo relatar os acontecimentos e dialogar com a sociedade, priorizando a divulgação das atividades, reuniões e projetos no tema meio ambiente e cultura que estejam relacionados à atuação social, educacional e ambientalista dos parceiros Centro de Ecologia da UFRGS e Curicaca. As comunicações são publicadas tanto no website do Instituto Curicaca, quanto em redes sociais, como também em um newsletter mensal. Semestralmente, o jornal "O Corredor Ecológico", criado em 2007, é produzido e distribuído gratuitamente por onde o projeto deixou frutos. Assim, as ações relacionadas à comunicação envolvem basicamente a produção de notícias e a construção de estratégias que dêem visibilidade ao jornalismo ambiental.

Processos Avaliativos Possíveis

Grau de interações da pesquisa, ensino e extensão universitários (saber acadêmico) com o saber da comunidade local gerando novas pesquisas: 3 novas pesquisas.

Intensidade da cooperação entre universidade e a ONG: 3 novos projetos em 2013.

Participação da Universidade na implantação e no conselho consultivo das áreas protegidas do RS e da Mata Atlântica: 1 novo conselho em 2013.

Continuidade do programa de extensão: 7º ano consecutivo.

Quantidade e diversidade de estudantes de graduação envolvidos: 9 em 2013.

Quantidade de alunos e professores envolvidos nas escolas atendidas: não houve.

Avaliação qualitativa do público alvo: alto retorno positivo de gestores de UCs.

Desdobramentos em TCCs e mestrados: 1 novo TCC e 1 novo mestrado.

Pessoas atingidas pelas mídias de difusão do conhecimento: 5000 jornais distribuídos, 1000 *likes* no Facebook, 7 newsletter mensais enviadas para 3206 contatos de e-mails Interações entre diferentes cursos de graduação no grupo: Jornalismo (2), Engenharia Ambiental (1) e Ciências Biológicas (6).